



Conab Companhia Nacional de Abastecimento

BALANÇO SOCIAL 2006



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Companhia Nacional de Abastecimento

Conselho de Administração

Conselho Fiscal

Diretoria Colegiada

Presidência . PRESI

Diretoria de Logística e Gestão Empresarial . DIGEM

Diretoria de Gestão de Estoques . DIGES

Diretoria de Gestão Administrativa e Financeira . DIAFI

Coordenadorias

Corregedoria Geral . COGER

Coordenadoria de Auditoria Interna . COAUD

Coordenadoria de Assuntos Jurídicos . COJUR

Coordenadoria de Desenvolvimento e Apoio à Gestão . CODAG

Coordenadoria de Comunicação e Promoção Social . COPRI

Superintendências da Matriz

Superintendência de Planejamento e Avaliação . SUPAV

Superintendência de Suporte à Agricultura Familiar . SUPAF

Superintendência de Modernização Empresarial . SUMEP

Superintendência de Informações do Agronegócio . SUINF

Superintendência da Gestão da Oferta . SUGOF

Superintendência de Operações . SUOPE

Superintendência de Fiscalização de Estoques . SUFIS

Superintendência de Armazenagem e Movimentação de Estoques . SUARM

Superintendência de Programas Institucionais e Sociais de Abastecimento . SUPAB

Superintendência de Administração . SUPAD

Superintendência de Finanças . SUFIN

Superintendência de Contabilidade . SUCON

Superintendência de Recursos Humanos . SUREH

Superintendências Regionais

Superintendência Regional do Amazonas . SUREG AM/RR

Superintendência Regional da Bahia . SUREG BA/SE

Superintendência Regional do Ceará . SUREG CE

Superintendência Regional do Espírito Santo . SUREG ES

Superintendência Regional de Goiás . SUREG GO/DF

Superintendência Regional do Maranhão . SUREG MA

Superintendência Regional do Mato Grosso . SUREG MT

Superintendência Regional do Mato Grosso do Sul . SUREG MS

Superintendência Regional de Minas Gerais . SUREG MG

Superintendência Regional do Pará . SUREG PA/AP

Superintendência Regional da Paraíba . SUREG PB

Superintendência Regional do Paraná . SUREG-PR

Superintendência Regional de Pernambuco . SUREG PE/AL

Superintendência Regional do Piauí . SUREG PI

Superintendência Regional do Rio de Janeiro . SUREG RJ

Superintendência Regional do Rio Grande do Norte . SUREG RN

Superintendência Regional do Rio Grande do Sul . SUREG RS

Superintendência Regional de Rondônia . SUREG RO/AC

Superintendência Regional de Santa Catarina . SUREG SC

Superintendência Regional de São Paulo . SUREG SP

Superintendência Regional de Tocantins . SUREG TO

Conab

BALANÇO SOCIAL 2006



Mensagem do Presidente

Missão / Visão de futuro / Princípios e valores

A Conab

Governança corporativa

A atividade empresarial

Diálogo com partes interessadas

Ações desenvolvidas

Programa de Abastecimento Agroalimentar

Programa de Aquisição de Alimentos

Fome Zero

Indicadores de desempenho

Balanco Social Anual



04

06

08

10

11

11

12

12

15

17

18

22

Com transparência da administração, fator fundamental no compromisso com a sociedade, a Companhia Nacional de Abastecimento - Conab apresenta seu Balanço Social, divulgando as ações realizadas durante o exercício fiscal de 2006. Ações essas focadas no desenvolvimento social e econômico, pelo atendimento das necessidades de produtores agropecuários, consumidores, comunidades em situação de insegurança alimentar ou atingidas por desastres naturais, promovendo, assim, a manutenção da renda, o emprego no setor rural, a segurança alimentar e nutricional e a inclusão social.

Para tanto, a gestão está alicerçada nos princípios da ética, moralidade, transparência e responsabilidade social, atendendo aos anseios da sociedade e dentro dos preceitos legais e da boa gestão.

O exercício de 2006 foi rico em conquistas e avanços mediante o alinhamento entre a estratégia, os processos de negócios, as iniciativas e as projeções orçamentárias, por meio de um acompanhamento sistêmico e contínuo.

A Companhia atuou de forma transparente e decisiva no âmbito da governança corporativa, estabelecendo um relacionamento mais estreito com as partes interessadas, de forma a assegurar o equilíbrio entre os objetivos priorizados pela alta administração.

As conquistas até então alcançadas refletem a estratégia de crescimento baseada na qualidade dos nossos serviços. Não poderia ser outro o resultado senão a crescente credibilidade perante os segmentos envolvidos e, por consequência, uma demanda cada vez maior para a execução de novas e importantes atividades no contexto das políticas agrícola e de abastecimento.



O alcance dessa performance só foi possível pelo talento, dedicação e profissionalismo de todos os nossos colaboradores. A todos expressamos a nossa gratidão e o nosso reconhecimento, por representarem a expressão de que o aperfeiçoamento contínuo e a busca de objetivos comuns transformam tanto indivíduos quanto organizações.

Wagner Rossi
PRESIDENTE

MISSÃO

CONTRIBUIR PARA A REGULARIDADE DO ABASTECIMENTO E GARANTIA DE RENDA AO PRODUTOR RURAL, PARTICIPANDO DA FORMULAÇÃO E EXECUÇÃO DAS POLÍTICAS AGRÍCOLA E DE ABASTECIMENTO.

VISÃO DE FUTURO

SER RECONHECIDA PELA EXCELÊNCIA NO EXERCÍCIO DE SEU PAPEL INSTITUCIONAL E NA EXECUÇÃO DOS SERVIÇOS PRESTADOS.

PRINCÍPIOS E VALORES

ÉTICA, TRANSPARÊNCIA, INTEGRAÇÃO, COMPROMETIMENTO E EQUIDADE.





A Companhia Nacional de Abastecimento-Conab é uma empresa pública federal, com sede e foro no Distrito Federal e atuação em todo o território nacional, vinculada ao Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento-MAPA. É regida por estatuto social aprovado pelo Decreto n.º 4.514, de 13 de dezembro de 2002. Tem como objetivo executar a Política Agrícola, no segmento do abastecimento alimentar, assim como a Política de Garantia de Preços Mínimos-PGPM, e fornecer subsídios ao MAPA e parceiros governamentais para a formulação, o acompanhamento e a execução das referidas políticas.

Criada pela Lei n.º 8.029, de 12 de abril de 1990, com a finalidade, entre outras, de garantir ao pequeno e médio produtor os preços mínimos e armazenagem para guarda e conservação dos produtos; su-

prir carências alimentares em áreas desassistidas ou não suficientemente atendidas pela iniciativa privada; fomentar o consumo dos produtos básicos e necessários à dieta alimentar das populações carentes e formar estoques reguladores e estratégicos objetivando absorver excedentes e corrigir desequilíbrios decorrentes de manobras especulativas.

Ao longo de sua história, a Conab criou e sedimentou estreitas relações com os agentes da cadeia do agronegócio, fundamentadas no atendimento de necessidades imediatas dos produtores rurais: apoio à produção, à comercialização e à manutenção da renda.

A incorporação de novas funções se deu no início do primeiro Governo Lula, quando a Conab voltou a atuar de forma mais intensa no mercado de produtos agríco-



las, ampliou sua capacidade de armazenamento, inseriu, via Programa de Aquisição de Alimentos-PAA, os agricultores familiares no rol de produtores atendidos, reiniciou a distribuição de alimentos às famílias/grupos populacionais em situação de insegurança alimentar e nutricional ou atingidas por desastres naturais, criou programa destinado a fomentar a integração e o desenvolvimento da cadeia de produção e distribuição de produtos hortigranjeiros e de micro e pequenos varejistas.

No decorrer de 2006, criou e passou a operar novos instrumentos de apoio à comercialização de produtos agrícolas beneficiando produtores rurais, agroindústrias e consumidores.

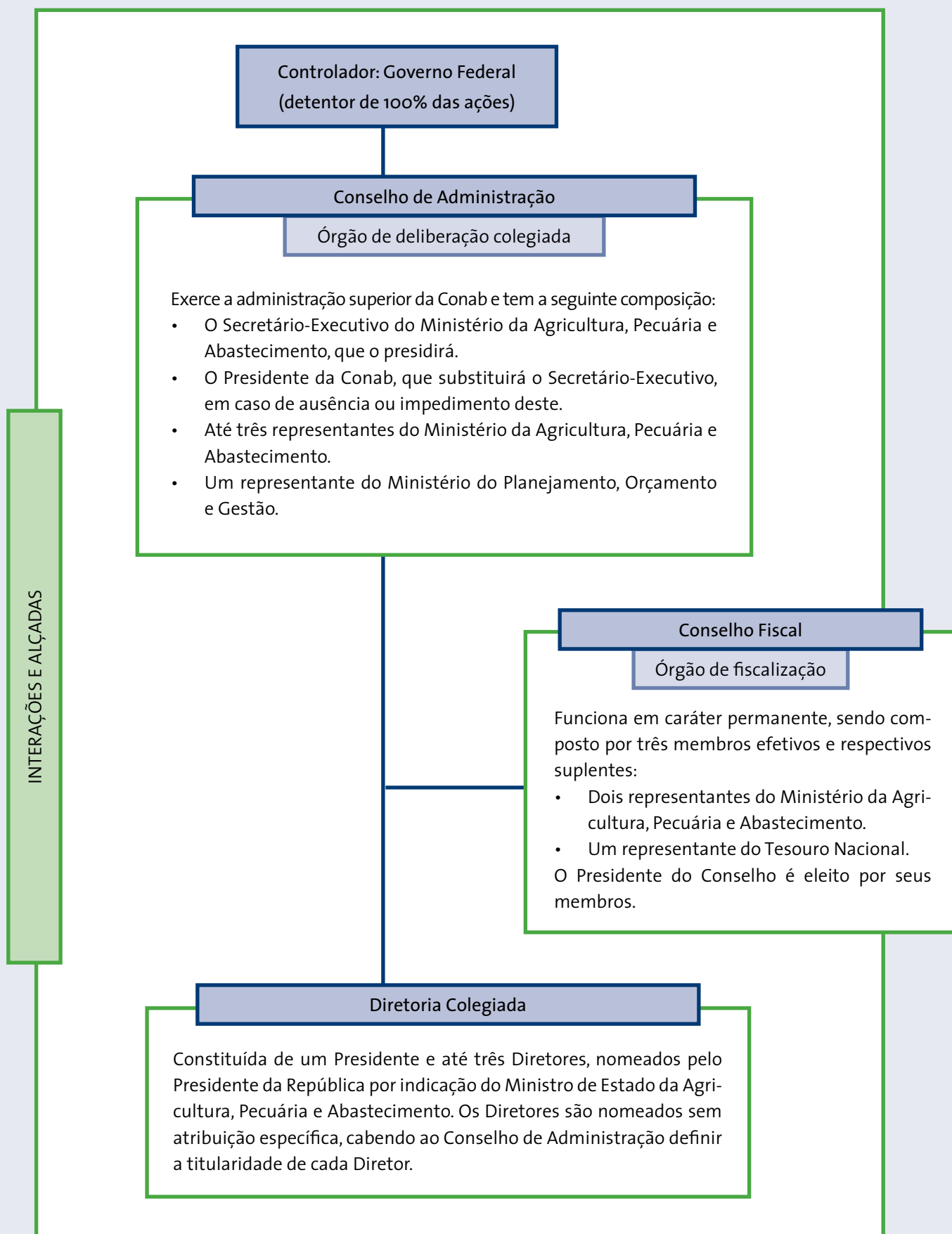
Por delegação do Governo Federal, a Conab executou programas sociais e de

combate à fome e à desnutrição atendendo parcelas menos favorecidas da sociedade, propiciando-lhes melhores condições de vida, apoiando o desenvolvimento da agricultura local, incentivando a formação de grupos formais (associações, cooperativas etc) e, por consequência, a inclusão social.

Para o desenvolvimento operacional desses programas o governo contou com a experiência acumulada do corpo funcional da Conab, com a prontidão de resposta oferecida, com a agilidade na condução das ações e com o bom relacionamento da Companhia com a sociedade.

Em 31/12/2006, a Conab contava com uma estrutura de 21 Superintendências Regionais, 96 Unidades Armazenadoras e 3.320 empregados.

Sua estrutura orgânica básica de Governança Corporativa está assim composta:



Dirigido ao público interno, a Conab utiliza os seguintes veículos de comunicação:

Intranet

O “Via Conab” (Intranet) tem por objetivo facilitar a comunicação interna e o desenvolvimento das atividades da Empresa, informando e orientando o público interno sobre a missão, políticas, diretrizes, metas e ações internas e externas, além de fornecer notícias diárias.

Folha da Conab

Jornal mensal publicado pela Coordenadoria de Comunicação, trazendo matérias de interesse geral, enviado a todos os empregados ativos, cedidos a outros órgãos e aposentados, sendo ainda disponibilizado na Intranet.

Para os órgãos do governo, clientes e a sociedade em geral, a Conab mantém diálogo por meio dos seguintes instrumentos:

Internet

O sítio www.conab.gov.br disponibiliza informações acerca dos produtos e serviços ofertados pela Companhia.

Balanco Social

Demonstrativo publicado anualmente, com informações sobre os projetos, benefícios e ações dirigidas aos empregados, governo e à comunidade, no âmbito da Responsabilidade Social e do Desenvolvimento Sustentável.

Relatório da Administração

Peça integrante das demonstrações financeiras, que complementa as peças contábeis e notas explicativas, observando a coerência com a situação nelas espelhada, formando um quadro completo das posturas e do desempenho da administração na gestão e alocação de recursos que são a ela confiados. É encaminhado ao Tribunal de Contas da União, enquanto órgão fiscalizador, e divulgado na mídia impressa e Internet, o que o torna de conhecimento público.

Relatório de Gestão

Peça integrante de processos de tomada e prestação de contas, estruturado de acordo com o Anexo II da Decisão Normativa TCU N.º 47, de 27 de dezembro de 2004, e alterações fixadas pelo próprio TCU e solicitações adicionais da Controladoria Geral da União. Detalha o desenvolvimento das ações e os resultados obtidos, cotejando-os com as metas estabelecidas; apresenta as medidas adotadas para o saneamento de disfunções que inviabilizaram a consecução dos objetivos e afere a eficiência, eficácia e economicidade da ação administrativa. Após seu envio ao TCU, também é divulgado na Internet.

Central de Relacionamento

Canal de comunicação destinado ao público em geral, para encaminhamento de reclamações, sugestões, denúncias e elogios. O atendimento prestado por esse canal é de âmbito nacional e o recebimento das ocorrências é feito por meio do Telefone: 0800 61 1995; com funcionamento das 8 às 20 horas, todos os dias da semana.

Programa de Abastecimento Agroalimentar

O Programa Abastecimento Agroalimentar, sob a responsabilidade da Conab, objetiva: a) a expansão sustentável da atividade agropecuária, pela implementação de políticas e mecanismos de apoio à produção, comercialização, armazenamento e consumo; b) a formação e a manutenção de estoques de produtos agropecuários para a regularidade do abastecimento interno e para a segurança alimentar e nutricional da população brasileira.

O aumento da produção, tanto das principais *commodities* agrícolas quanto de produtos regionais, é de fundamental importância para a garantia do abastecimento interno, para a geração de excedentes exportáveis, para a manutenção dos preços, do emprego no campo e da renda do produtor rural.

No âmbito deste Programa a Conab desenvolve uma série de ações que propiciam ao público-alvo e a toda a sociedade benefícios diretos ou indiretos, tais como:

- 1) Aquisição de produtos agrícolas, em locais e momentos necessários à manutenção dos preços recebidos pelos produtores rurais. Em 2006 foram adquiridas 2,6 milhões de toneladas de algodão, arroz, fécula de mandioca, feijão, milho, sisal, sorgo e trigo, no valor total de R\$616,8 milhões, beneficiando 7.812 produtores e 59 cooperativas.
- 2) Em atendimento às disposições contidas no Decreto n.º 5.891, de 11 de setembro de 2006, a Conab realizou a operação denominada “Troca-Troca”, substituindo sementes de soja geneticamente modificadas por certificadas, resultando no repasse de 14.565 toneladas de sementes aos produtores do estado do Rio Grande do Sul.





3) Venda de produtos agrícolas em leilões públicos, para manutenção dos preços de mercado. Foram vendidas 2,3 milhões de toneladas de arroz, feijão, milho, quirera de milho, soja e trigo.

4) Remoção de estoques, para suprir a demanda e coibir ações especulativas, retirando produtos de áreas onde há excedentes e posicionando-os em regiões desabastecidas, propiciando a manutenção dos preços tanto na origem quanto no destino. Também objetiva a retirada de estoques em zonas de produção garantindo, assim, espaço para a armazenagem de produtos da safra. Em 2006 foi contratada, via leilão público, a remoção de 444,1 mil toneladas de diversos produtos, em atendimento aos motivos acima expostos e também para doações a famílias ou grupos em situação de insegurança alimentar e nutricional e instituições sociais.

5) Venda de produtos em balcão, possibilitando o acesso de pequenos e microprodutores/criadores e pequenas agroindústrias aos estoques públicos, a preços de mercado. Em 2006 foram comercializadas 99,6 mil toneladas de arroz e milho sendo atendidos 27.241 clientes. Por meio dessas vendas a Conab possibilitou a manutenção da atividade e o fluxo de produção, garantindo emprego e renda.

6) Garantia e Sustentação de preços na comercialização de produtos agropecuários, permitindo a operacionalização de instrumentos de apoio e incentivo à comercialização e ao escoamento da produção agrícola, via concessão de prêmios econômicos aos produtores, cooperativas, agroindústria e demais agentes que atuam no setor. Em 2006, foram aplicados R\$1,7 bilhão para 19 milhões de toneladas de produtos negociadas. Destacaram-se as ações desenvolvidas no apoio à comercialização de soja, com recursos da ordem de R\$761,2 milhões, envolvendo 1,1 milhão de toneladas.

7) Armazenagem de produtos. Além da atualização sistemática de informações sobre os armazéns instalados no País, objetivando oferecer ao Governo e ao mercado informações confiáveis sobre a dimensão, localização e qualificação da rede armazenadora nacional, a Conab mantém uma rede de armazéns próprios, contanto atualmente com 96 Unidades Armazenadoras, oferecendo ao Governo e ao público em geral espaço para armazenagem, com garantia de manutenção da qualidade e quantidade dos produtos armazenados.

8) Elaboração da proposta de preços-mínimos, com base em estudos de mercado envolvendo custos de insumos, de mão-de-obra, taxas de juros e rentabilidade, objetivando a manutenção da renda dos produtores rurais.

9) Realização de pesquisas mensais sobre o comportamento da safra agrícola nacional de grãos, sementes, fibras e oleaginosas, fornecendo ao Governo e ao setor informações atualizadas, favorecendo a tomada de decisões e proporcionando tranquilidade ao mercado.

10) Fiscalização dos estoques governamentais, visando a manutenção da quantidade e da qualidade dos produtos agroalimentares, reduzindo perdas em armazenagem e coibindo a prática de desvio de estoques públicos. No exercício de 2006 foram fiscalizadas cumulativamente 21,6 milhões de toneladas de produtos.

11) Capacitação da mão-de-obra do setor armazenador, realizada por meio de convênio com a Fundação Arthur Bernardes, sendo oferecidos cursos na área de arma-

zenagem, manutenção de equipamentos, classificação e análise de grãos, tecnologia de aplicação de defensivos agrícolas e produção de farinha e subprodutos da mandioca. Em 2006 foram organizados e executados 14 cursos e treinados 351 participantes.

12) Rede de Fortalecimento do Comércio Familiar de Produtos Básicos-REFAP. A Conab desenvolveu e vem implantando, em parceria com o SEBRAE e com o Banco do Nordeste, a REFAP, que objetiva proporcionar, ao segmento dos micro e pequenos varejistas, sistemas de gestão comercial que lhes propiciem a qualificação e a expansão de seus negócios. Mediante suporte técnico, acesso direto a potenciais fornecedores e a capital de giro, com taxas diferenciadas e com a perspectiva de que possam oferecer às comunidades mais necessitadas produtos de qualidade a preços compatíveis, foram organizadas, em 2006, as primeiras 350 unidades de varejo na cidade de Recife-PE.

13) Programa Brasileiro de Modernização do Mercado Hortigranjeiro-PROHORT. Esse programa vem sendo implementado com o objetivo de fomentar o desenvolvimento do setor, em interação com os estados, municípios e agentes integrantes da cadeia de produção e distribuição. Em 2006 destacou-se a criação do portal www.ceasa.gov.br, que disponibiliza informações diárias de preço e quantidade dos 46 principais produtos comercializados nas Ceasas.

Programa de Aquisição de Alimentos

Instituído pelo artigo 19 da Lei n.º 10.696, de 2 de julho de 2003, objetiva garantir o acesso aos alimentos em quantidade, qualidade e regularidade necessárias às populações em situação de insegurança alimentar e nutricional e promover a inclusão social no campo por meio do fortalecimento da agricultura familiar.

Pelo Programa foram adquiridos alimentos com isenção de licitação, por preços de referência fixados pelo Grupo Gestor, até o limite de R\$3.500,00 ao ano por agricultor familiar enquadrado no Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar – PRONAF, exceto na modalidade de Incentivo à Produção e Consumo do Leite, cujo limite foi semestral.

Os alimentos adquiridos pela Conab são vendidos em leilão público ou em balcão, ou são destinados às pessoas em situação de insegurança alimentar e nutricional, atendidas por programas sociais locais e também aos demais cidadãos em situação de risco alimentar, como indígenas, quilombolas, acampados da reforma agrária e atingidos por barragens.

O Programa vem ao encontro de uma antiga reivindicação dos produtores familiares, que é a promoção da comercialização, já que grande parte não conseguia vender sua produção, ocorrendo perdas de produtos e prejuízos para o produtor, redução do nível de emprego no campo e, conseqüentemente, aumento do êxodo rural.

Durante o exercício de 2006 foram aplicados R\$217 milhões, repassados pelos Ministérios do Desenvolvimento Social e Combate à Fome – MDS (R\$ 141 milhões) e Desenvolvimento Agrário – MDA (R\$76 milhões), visando à aquisição de



produtos e à operacionalização do Programa, tendo sido adquiridas 219.802 toneladas de diversos produtos alimentícios de 86.766 famílias produtoras, sendo 41.603 toneladas entregues diretamente em instituições sociais, beneficiando 4.208.167 pessoas.

Destacaram-se as seguintes aquisições:

1) Açúcar cristal da Usina Harmonia (antiga Usina Catende): em apoio aos agricultores que assumiram a recuperação da Usina a Conab, desde 2004, vem adquirindo o produto em volumes crescentes, pois em 2004 foram 4.700 toneladas, no ano seguinte 5.918 toneladas e em 2006 12.345 toneladas, tendo sido beneficiados, neste ano, 3.116 produtores.

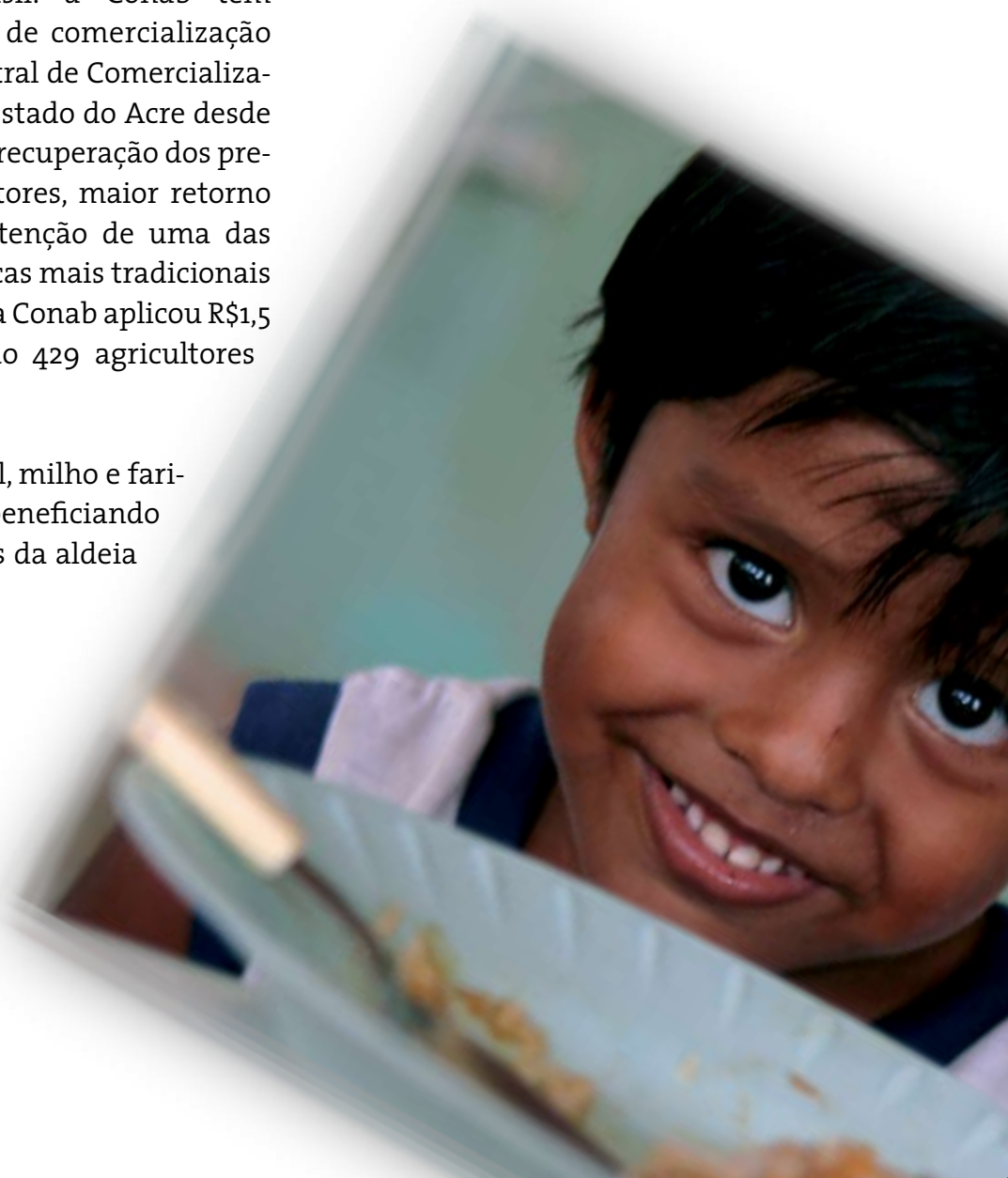
2) Castanha-do-brasil: a Conab tem apoiado o processo de comercialização da Cooperativa Central de Comercialização Extrativista do Estado do Acre desde 2003, propiciando a recuperação dos preços pagos aos produtores, maior retorno econômico e manutenção de uma das atividades econômicas mais tradicionais no estado. Em 2006 a Conab aplicou R\$1,5 milhão, beneficiando 429 agricultores extrativistas.

3) Castanha-do-brasil, milho e farinha de mandioca, beneficiando 29 índios produtores da aldeia Zoró.

4) Café em grão *in natura*, beneficiando 110 agricultores familiares.

5) Polpa de cupuaçu, beneficiando 115 agricultores familiares.

6) Queijo e manteiga, de produtores que assumiram a administração do antigo laticínio SILA (Sociedade Industrial de Laticínios do Estado do Acre) que não mais operava, beneficiando 148 produtores, fomentando a produção que estava em fase inicial.



Fome Zero

O Fome Zero é uma iniciativa do Governo Federal, desenvolvida por diversos órgãos públicos em parceria com estados, municípios e com a sociedade civil, que tem como objetivo assegurar o direito humano à alimentação adequada às pessoas com dificuldades de acesso aos alimentos. Tal iniciativa se insere na promoção da segurança alimentar e nutricional, buscando a inclusão social e a conquista da cidadania da população mais vulnerável à fome, almejando superar a pobreza e, conseqüentemente, as desigualdades de acesso aos alimentos em quantidade e qualidade suficientes, de forma digna, regular e sustentável.

Pela celebração de convênios com o Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, o Ministério do Desenvolvimento Agrário e o Ministério da Integração Nacional, a Conab vem se destacando na operacionalização do Fome Zero, seja pelas aquisições realizadas no âmbito do PAA ou pela distribuição de alimentos às famílias em situação de insegurança alimentar e nutricional e às instituições sociais e, ainda, pela ajuda humanitária a outros países.

As ações sociais desenvolvidas pela Conab no atendimento às necessidades de parte da população brasileira estão em sintonia com os compromissos assumidos pelo atual Governo, que desde seu primeiro mandato vem trabalhando no sentido da erradicação da pobreza e no combate à fome. Esses, para o Governo, mais que compromissos programáticos, são compromissos éticos e morais.

Em 2006 foram distribuídas 2.101.711 cestas de alimentos (32.931 toneladas de diversos produtos alimentícios) a famílias nas seguintes condições: acampamentos da reforma agrária; remanescentes de quilombos; comunidades de terreiros; atingidos por barragens; indígenas; situações emergenciais decorrentes de secas ou enchentes; e também para países como Equador e Bolívia, a título de ajuda humanitária internacional.

Também foram distribuídas outras 25.265 toneladas de produtos alimentícios a 1.746 instituições sociais e prefeituras municipais, em 20 estados da federação.

Adicionalmente, a Conab assumiu, perante a Secretaria Especial de Aquicultura e Pesca, a responsabilidade pela distribuição de kits-feira para aquicultores e pescadores artesanais. Tal ação objetivou a aproximação desses com o consumidor final, facilitando a comercialização direta do pescado, garantindo preços mais justos ao pescador, reduzindo a intermediação e aumentando a oferta de produtos de melhor qualidade e a preços mais acessíveis aos consumidores.

INDICADORES DE DESEMPENHO

Indicadores econômicos

DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO - DVA			
DESCRIÇÃO	2004	2005	2006
1. RECEITAS	323.506.441,84	289.936.499,40	767.173.161,86
1.1. Vendas de mercadorias, produtos e serviços	323.506.441,84	289.936.499,40	767.173.161,86
1.2. Não operacionais	-	-	-312.194,58
2. INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	307.374.791,58	314.266.670,83	818.770.183,47
2.1. Custo das mercadorias e serviços vendidos	-	-	745.904.601,64
2.2. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	-	-	72.865.581,83
3. VALOR ADICIONADO BRUTO (1-2)	16.131.650,26	-24.330.171,43	-51.597.021,61
4. RETENÇÕES	10.311.650,10	9.882.595,30	10.094.575,54
4.1. Depreciação	10.311.650,10	9.882.595,30	10.094.575,54
5. VALOR ADICIONADO LÍQUIDO (3-4)	5.820.000,16	-34.212.766,73	-61.691.597,15
6. TRANSFERÊNCIA	293.379.324,33	312.496.585,59	360.891.638,88
6.1. Receitas / Despesas financeiras	293.379.324,33	312.496.585,59	360.891.638,88
7. VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR (5+6)	299.199.324,49	278.283.818,86	299.200.041,73
8. DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	299.199.324,49	278.283.818,86	299.200.041,73
8.1. Pessoal e encargos	186.892.708,02	221.734.165,07	258.030.507,20
8.2. Impostos, taxas e contribuições	71.287.888,15	67.663.699,13	39.029.529,67
8.3. Juros e aluguéis	1.428.397,92	1.459.047,41	1.471.931,85
8.4. Lucros retidos / Prejuízos do período	39.590.330,40	-12.573.092,75	668.073,01

Fonte: Sucon

INDICADORES DE PRODUTIVIDADE	2004	2005	2006
Margem bruta	0,19	0,08	0,01
Margem líquida	-2,71	0,34	0,07
Giro dos ativos (margem líquida / ativo médio)	0,18	0,13	0,13
Retorno sobre Ativo Médio (ROA) (Lucro Operacional / Ativo Médio*)	0,02	-0,01	0,0
Índice de endividamento (empréstimos + financiamentos / patrimônio líquido)	0,78	0,85	0,86
Índice de liquidez	1,12	1,07	1,07

Fonte: Geare/Conab

Indicadores internos de desempenho social

Relação com sindicatos

A Conab respeita as Convenções da Organização Internacional do Trabalho (OIT), Convenção n.º 87 – sobre a Liberdade Sindical e a Proteção do Direito Sindical e Convenção n.º 98 – sobre a aplicação dos Princípios do Direito à Sindicalização e de Negociação Coletiva.

Com relação às entidades sindicais, a Conab:

- assegura o direito de utilização dos quadros de avisos em suas dependências, para comunicações oficiais de interesse dos empregados, ficando vedada a divulgação de matéria político-partidária ou ofensiva a quem quer que seja;
- facilita a realização de campanha eleitoral para referidas entidades; e

- assegura reuniões de natureza sindical no local de trabalho.

Mantém funcionando o Fórum de Relações do Trabalho, composto por cinco representantes da Companhia e por cinco representantes dos empregados, escolhidos por meio de eleição, objetivando democratizar a discussão dos conflitos da relação de emprego e a melhoria das condições de trabalho. O Fórum se reúne ordinariamente, com a presença da maioria de suas representações, uma vez a cada trimestre e, extraordinariamente, quando convocado pela maioria dos seus membros.



Respeito ao indivíduo

Trabalho Infantil

A Conab não mantém, no seu quadro de empregados próprios nem de terceirizados, o trabalho infantil.

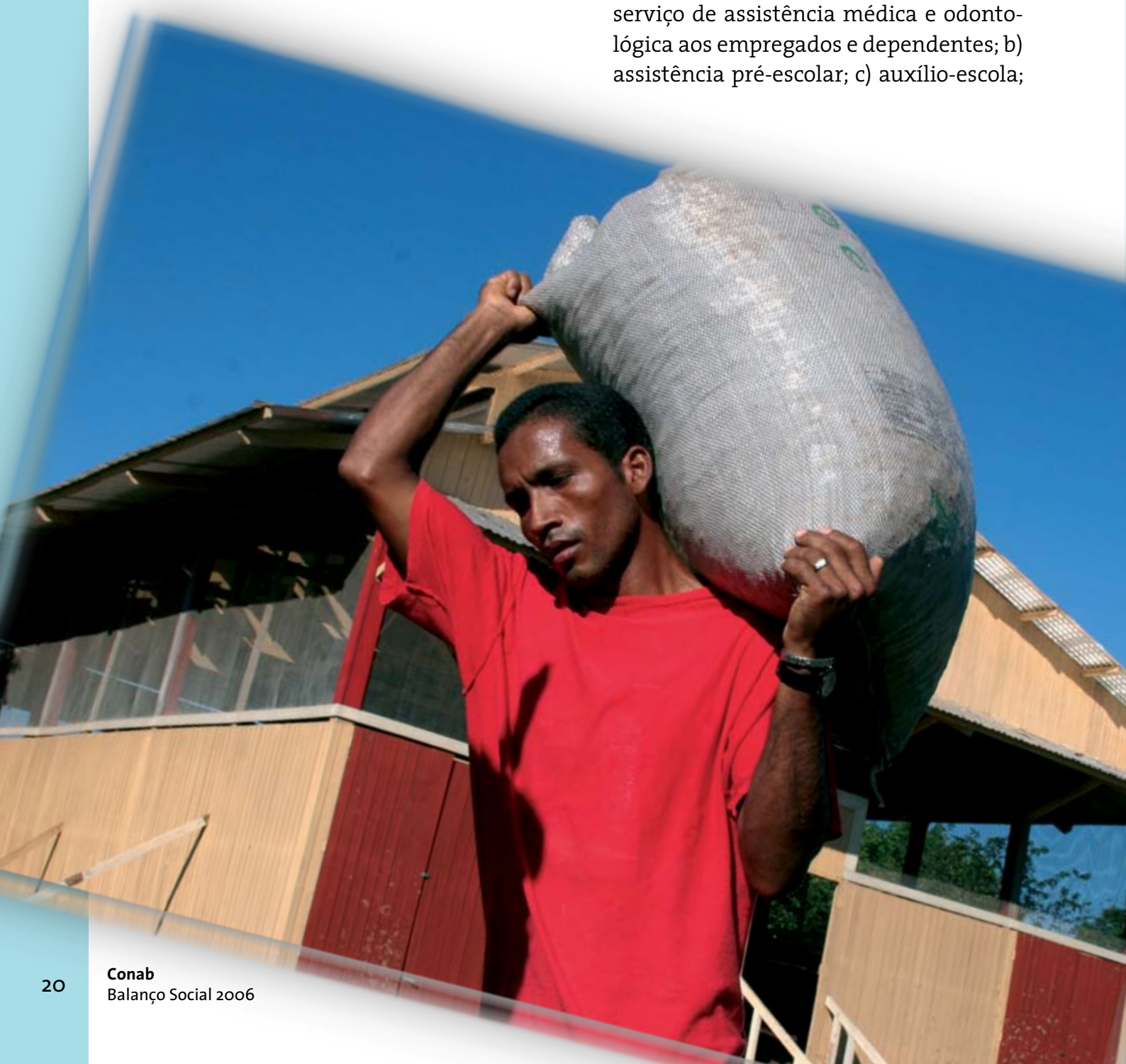
Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo

Não existe na Conab e nem nas empresas que lhe prestam serviços a prática de trabalho forçado ou análogo.

Condições de Trabalho

Cuidados com Saúde e Segurança no Trabalho

A prática adotada pela Conab no campo da saúde, segurança e tranquilidade funcional baseia-se no princípio de que a Companhia deve conferir especial atenção às condições físicas, mentais e à segurança dos empregados no respectivo ambiente de trabalho, preservando e ampliando as melhorias conseguidas nessas áreas. Para tanto, a Conab oferece um conjunto de benefícios e vantagens, tais como: a) serviço de assistência médica e odontológica aos empregados e dependentes; b) assistência pré-escolar; c) auxílio-escola;



d) auxílio-alimentação; e) auxílio-transporte; f) auxílio-funeral; g) fornecimento de material de proteção individual para tarefas específicas; e h) campanhas preventivas de doenças profissionais e não profissionais.

Mantém Programa de Prevenção de Riscos Ambientais atualizando sistematicamente seu plano, no qual estão previstas medidas saneadoras destacando-se: o mapeamento de riscos ambientais, o controle dos sistemas de captação de pó nas unidades operacionais, os sistemas de detecção e combate a incêndios, e a aplicação das rotinas de manutenção preventiva em geral.

Compromisso com o Desenvolvimento Profissional e a Empregabilidade

Buscando desenvolver e aprimorar as atuais habilidades do corpo funcional, com vistas à melhoria continuada dos processos de trabalho e elevação dos índices de satisfação pelos serviços prestados à sociedade, tendo como foco, ainda, o crescimento profissional dos colaboradores, foram investidos R\$1.396.911,00 em 2006 na qualificação e requalificação de 5.018 treinandos, tomando-se por base os objetivos definidos no Planejamento Estratégico da Companhia.

A Conab oferece Curso Gratuito de Educação de Jovens e Adultos (ensino fundamental e médio) destinado a seus empregados e a prestadores de serviços (limpeza e vigilância), com instrutores do quadro de empregados.

DEMONSTRATIVO DE CARGA-HORÁRIA MÉDIA DE TREINAMENTO								
NÚMERO DE TREINANDOS			HOMENS X HORA			CARGA-HORÁRIA MÉDIA		
2004	2005	2006	2004	2005	2006	2004	2005	2006
5.961	5.176	5.018	167.688	167.622	120.143	28,13	32,38	23,5

DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL E EMPREGABILIDADE			
INDICADOR	2004	2005	2006
Analfabetos na força de trabalho (%)	0,16	0,16	0,03
Horas de desenvolvimento profissional / empregado ano (total h/nº de empregados)	53,8	52,3	36,2
Faturamento bruto gasto em desenvolvimento profissional e educação (%)	0,10	0,10	0,09
Estagiários na força de trabalho (%)	4,8	7,4	8,6

1. BASE DE CÁLCULO	2006			2005		
1.1. Receita Líquida (RL)	746.846			266.290		
1.2. Resultado Operacional (RO)	980			-13.766		
1.3. Folha de Pagamento Bruta (FPB)	224.787			189.877		
2. INDICADORES SOCIAIS INTERNOS	VALOR (mil)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL	VALOR (mil)	% SOBRE FPB	% SOBRE RL
Alimentação	22.763	10,13%	3,05%	19.184	10,10%	7,20%
Encargos Sociais Compulsórios	49.893	22,20%	6,68%	45.620	24,03%	17,13%
Previdência Privada	18.791	8,36%	2,52%	17.791	9,37%	6,68%
Saúde	11.904	5,30%	1,59%	8.561	4,51%	3,21%
Segurança e Medicina do Trabalho	151	0,07%	0,02%	322	0,17%	0,12%
Educação	559	0,25%	0,07%	599	0,32%	0,22%
Cultura	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Capacitação e Desenvolvimento Profissional	1.397	0,62%	0,19%	1.545	0,81%	0,58%
Creches ou Auxílio-Creche	1.913	0,85%	0,26%	1.700	0,90%	0,64%
Participação nos Lucros ou Resultados	0	0,00%	0,00%	0	0,00%	0,00%
Outros	8.061	3,59%	1,08%	9.797	5,16%	3,68%
Total - Indicadores Sociais Internos	115.432	51,35%	15,46%	105.119	55,36%	39,48%
3. INDICADORES SOCIAIS EXTERNOS	VALOR (mil)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (mil)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Educação	15.785	NA	2,11%	1.216	NA	0,46%
Cultura	-	-	-	-	-	-
Saúde e Saneamento	-	-	-	-	-	-
Esporte	-	-	-	-	-	-
Combate à Fome e Segurança Alimentar (1)	139.097	NA	18,62%	114.106	NA	42,85%
Outros	-	-	-	-	-	-
Total das contribuições para a sociedade	154.882	NA	20,74%	115.322	NA	43,81%
Tributos (excluídos encargos sociais)	77.448	NA	10,37%	86.691	NA	32,56%
Total - Indicadores Sociais Externos	232.330	NA	31,11%	202.013	NA	75,86%
4. INDICADORES AMBIENTAIS	VALOR (mil)	% SOBRE RO	% SOBRE RL	VALOR (mil)	% SOBRE RO	% SOBRE RL
Investimentos relacionados com a produção / operação da empresa	-	-	-	-	-	-
Investimentos em programas e/ou projetos externos	-	-	-	-	-	-
Total dos investimentos em meio-ambiente	-	-	-	-	-	-
Quanto ao estabelecimento de "metas anuais" para minimizar resíduos, o consumo em geral na produção/operação e aumentar a eficácia na utilização de recursos naturais, a empresa	(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%			(x) não possui metas () cumpre de 0 a 50% () cumpre de 51 a 75% () cumpre de 76 a 100%		
5. INDICADORES DO CORPO FUNCIONAL	2006			2005		
Nº de empregados (as) ao final do período	3.320			3.208		
Nº de admissões durante o período	161			111		
Nº de empregados (as) terceirizados (as) (2)	795			ND		
Nº de estagiários (as)	285			257		
Nº de empregados (as) acima de 45 anos	2.657			2.310		
Nº de mulheres que trabalham na empresa	933			877		
% de cargos de chefia ocupados por mulheres	20,56%			35,70%		
Nº de negros (as) que trabalham na empresa(3)	ND			ND		
% de cargos de chefia ocupados por negros (as) (3)	ND			ND		
Nº de portadores (as) de deficiência ou necessidades especiais (3)	ND			ND		

6. INFORMAÇÕES RELEVANTES QUANTO AO EXERCÍCIO DA CIDADANIA EMPRESARIAL	2006			METAS 2007		
Relação entre a maior e a menor remuneração da empresa	22,5			22		
Número total de acidentes de trabalho	36			0		
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	() direção (x) direção e gerência () todos os empregados			() direção (x) direção e gerência () todos os empregados		
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	() direção e gerência () todos os empregados (x) todos + CIPA			() direção e gerência () todos os empregados (x) todos + CIPA		
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos trabalhadores, a empresa:	() não se envolve (x) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT			() não se envolve (x) segue as normas da OIT () incentiva e segue a OIT		
A previdência privada contempla:	() direção () direção e gerência (x) todos os empregados			() direção () direção e gerência (x) todos os empregados		
A participação nos lucros ou resultados contempla:	() direção () direção e gerência () todos os empregados			() direção () direção e gerência () todos os empregados		
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	() não são considerados () são sugridos (x) são exigidos			() não serão considerados () serão sugridos (x) serão exigidos		
Quanto à participação de empregados em programas de trabalho voluntário, a empresa:	() não se envolve (x) apóia () organiza e incentiva			() não se envolverá (x) apoiará () organizará e incentivará		
Número total de reclamações e críticas de consumidores:	Na empresa: 3	No Procon: 0	Na justiça: 0	Na empresa: 0	No Procon: 0	Na justiça: 0
% de reclamações e críticas atendidas ou solucionadas:	Na empresa: 100%	No Procon: -	Na justiça: -	Na empresa: -	No Procon: -	Na justiça: -
Valor adicionado total a distribuir (em mil R\$):	Em 2006: 299.200			Em 2005: 299.199		
Distribuição do Valor Adicionado (DVA):	Governo		13,05%	Governo		23,46%
	Colaboradores		86,24%	Colaboradores		62,47%
	Acionistas		0,00%	Acionistas		0,00%
	Terceiros		0,49%	Terceiros		0,48%
	Retido		0,22%	Retido		13,59%

7. OUTRAS INFORMAÇÕES

- (1) Inclui recursos repassados pelo MDS e MI para aquisição de produtos alimentícios para distribuição às famílias carentes;
(2) Número variável (sindicatos, escritórios de advocacia e postos de vigilância);
(3) Não consta no cadastro de empregados da Conab;

NA - Não Aplicável - valores investidos oriundos de convênios e programas externos, mas que demandam a utilização de todos os recursos operacionais e da estrutura da Companhia.

ND - Não Disponível - informação não disponível/apurada no período.



Conab

Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento

